



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
*CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS*  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**O Perfil do Egresso de um Curso de Graduação Criado a Partir do REUNI: uma análise voltada para o curso de Administração da UFPI - CSHNB**

**The Egress Profile of a Graduate Course Created from MEETING: one focused analysis for the course of Directors of UFPI – CSHNB**

**Eduardo Pinheiro de Araújo**

Graduando em Administração

dudu\_p12@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí – UFPI

**Henriky Rodrigues de Sousa Martins**

Graduando em Administração

henrikyrodrigues@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí – UFPI

**Douglas Moraes Bezerra**

Mestre em Administração

moraesbd@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí – UFPI

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**A663p** Araújo, Eduardo Pinheiro de.

O perfil do egresso de um curso de graduação criado a partir do REUNI: uma análise voltada para o curso de administração da UFPI-CSHNB / Eduardo Pinheiro de Araújo, Henriky Rodrigues de Sousa Martins. – 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (24 f.)

Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof. Me Douglas Moraes Bezerra.

1. Ensino-Complexidade. 2. REUNI. 3. Administração-Graduação-Egressos. I. Martins, Henriky Rodrigues de Sousa.  
II. Título.

**CDD 658 071 1**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**EDUARDO PINHEIRO DE ARAÚJO E HENRIKY RODRIGUES DE SOUSA  
MARTINS**

**O PERFIL DOS EGRESSOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO CRIADO A  
PARTIR DO REUNI: UMA ANÁLISE VOLTADA PARA O CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UFPI, CAMPUS DE PICOS-PI**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera os discentes como:

**Aprovados (as)**

**Aprovados (as) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 04 de Março de 2016.

Prof.<sup>ª</sup>. Me. Douglas Moraes Bezerra  
Orientador

Prof.<sup>ª</sup>. Ma. Kary Emanuelle Reis Coimbra  
Membro 1

Prof.<sup>ª</sup>. Esp. Karla Maria Mateus  
Membro 2

## RESUMO

A educação é a ferramenta mais eficaz para o crescimento de um país. Diante disso, este artigo pretendeu analisar o perfil do egresso do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - CSHNB, concludentes do período 2014.2, tendo em vista a complexidade do ensino exigida por este curso e as consequências da implementação do REUNI para o Ensino Superior no Brasil. Para tanto, utilizou-se de conceitos defendidos por autores como: Michel (2005), Silva Filho (2007), Mariz (2007), Palácios (2007), Alcadipani (2011), Gomes (2013), entre outros, para fazer a fundamentação teórica. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e foi realizada através de um estudo de caso, onde a coleta de dados aconteceu por meio da entrevista semiestruturada aplicada com base na teoria Bola de Neve e a discussão dos mesmos foi orientada pela análise sistemática do conteúdo. Concluiu-se que a implantação do Reuni foi benéfico ao garantir o acesso destes egressos ao ensino superior, considerando que o curso ofereceu crescimento pessoal e profissional para os mesmos, porém as limitações apontadas pelos entrevistados se refletem na dificuldade que alguns apresentam em compreender a complexidade oferecida pelo Curso de Administração, comprovando que a educação deve crescer, porém deve estar acompanhada de qualidade.

**Palavras-Chave:** Complexidade do Ensino. Reuni. Curso de Administração.

## ABSTRACT

Education is the most effective tool for the growth of a country, it attaches importance to the implementation of government programs aimed at expanding access to education, but this expansion should always be accompanied by quality. Thus, this article aims to analyze the profile of the Administration Course graduate of the Federal University of Piauí (UFPI) - CSHNB, conclusive period 2014.2, given the complexity of the education required for this course and the implementation of the consequences of MEETING for Higher Education in Brazil. To this end, we used the concepts advocated by authors such as: Gomes (2013), Silva Filho (2007), Palace (2007), Mariz (2007), Alcadipani (2011), Michel (2005), among others, to make theoretical foundation. This research is a qualitative approach and was carried out through a case study where data collection occurred through semi-structured interview applied based on the Snowball theory and discussion of them was guided by systematic content analysis. It was concluded that the implementation of the Assemble was beneficial to ensure access of these graduates to higher education, considering that the course offered personal and professional growth for the same, but the limitations mentioned by respondents reflect the difficulty some have in understanding the complexity offered by the Administration Course, proving that education should grow, but must be accompanied by quality.

**Keywords:** Teaching Complexity. Meeting. Administration Course.

## 1. INTRODUÇÃO

As constantes mudanças ocorridas nos diversos setores da sociedade envolvendo inclusive o sócio cultural, o político e o econômico, terminam exigindo alterações no desempenho das funções ligadas a eles. O ensino de Administração no Brasil é fruto das evoluções econômicas ocorridas no país, ou seja, é oriundo de uma sociedade em contínua mutação, por isso vem sofrendo constantes adaptações desde sua implantação para ser capaz de atender as necessidades do mercado, bem como garantir sua atuação como agente de transformação e instigar novas relações produtivas e sociais (PIZZINATTO, 1999).

A educação deve adequar suas metodologias de ensino de acordo com as tendências que surgem ao longo do tempo, pois só assim será capaz de formar cidadãos e profissionais preparados para atender as expectativas do mercado de trabalho. Para isso é preciso que as instituições de ensino e os órgãos governamentais responsáveis pela educação de um país estejam sempre revendo e adequando seus processos, a fim de garantir que ela atenda seu papel de formar pessoas que reflitam a realidade e tomem as melhores decisões diante das mais variadas situações que venham a ter que lidar.

Diante disso, este artigo buscou responder a seguinte indagação: Qual o perfil profissional dos egressos dos cursos implantados após o REUNI? Para tanto teve como objetivo geral analisar o perfil do egresso do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) e estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: Verificar a complexidade do ensino neste curso; Analisar as consequências da implementação do REUNI para o Ensino Superior no Brasil; e Evidenciar outros fatores importantes do curso de Administração, como suas diversas perspectivas, possibilidades e a importância do Administrador para a sociedade.

O ato de fazer uma análise em torno do perfil de um determinado curso é importante ao passo que possibilita uma reflexão a respeito dos resultados obtidos com o processo de formação, apontando pontos positivos que devem ser reforçados e evidenciando ainda os possíveis gargalos que precisam ser solucionados, oferecendo assim um feedback para a unidade de ensino superior que o oferece para a sociedade.

Este trabalho se faz relevante ao passo que servirá como suporte teórico e norteador para pesquisas futuras nesta área, além de despertar nos estudiosos e acadêmicos do Curso de Administração um olhar para os pontos fortes e fracos presentes nesta ciência e no seu ensino, evidenciando ainda algumas diferenças entre a teoria abordada em sala de aula e a prática do profissional ao se inserir no mercado de trabalho.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Surgimento e expansão do Curso de Administração no Brasil

O ensino de Administração no Brasil teve início em 23 de junho de 1931, no Instituto de Organização Racional do Trabalho, em São Paulo, de acordo com o Conselho Federal de Administração – CFA (2010). Em se tratando das primeiras escolas de administração que surgiram no país, de acordo com Gomes (2013) em 1952 foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, dando início aos Cursos de Administração no Brasil.

Vale ressaltar ainda que a FGV foi à pioneira na formação efetiva de Administradores em relação ao Ensino de Administração. Dois anos depois foi criada a Escola de Administração de Empresa de São Paulo (EAESP), a qual ofereceu o primeiro curso de especialização em Administração.

Para Bertero (2006) a grade curricular da EBAP, era inicialmente direcionada apenas para os cursos de graduação ligados principalmente as áreas de formação básica nas ciências sociais como sociologia e psicologia, acrescidas de algumas disciplinas funcionais de administração. Esta realidade logo foi ultrapassada devido às mudanças na demanda social que instigavam uma reforma no quadro institucional bem como nos serviços públicos do país de modo em geral.

Um dos frutos destas adaptações na EBAP foi à introdução do curso de Administração de Empresas, sendo que este contribuiu até mesmo para troca do nome desta instituição que passou a ser chamada de Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - EBAPE, a partir do ano de 2002, tal acontecimento serviu ainda para confirmar sua ligação com o setor privado, que na verdade sempre esteve presente desde sua origem.

De acordo com Silva Filho (2007) foi a partir delas que o Curso de Administração começou a evoluir e a se expandir para o restante do país, a regularização da profissão do Administrador no Brasil ocorreu em 9 de setembro de 1965, regularizada pela Lei nº 4.769/65 no seu artigo 2º.

Dados fornecidos pelo CFA (2010) demonstram que os Cursos de Administração apesar de terem se expandido pelo país tem se concentrado em determinadas regiões, onde conseqüentemente se encontram as maiores oportunidades de mercado de trabalho para os profissionais desta área. Por exemplo, no início da década de 80, as regiões Sudeste e Sul compreendiam 81% do ensino de Administração no Brasil, tendo assim um maior número de vagas de emprego.

A expansão desta ciência para outras regiões do Brasil contribuíram positivamente para o desenvolvimento das mesmas, no caso do Nordeste os conhecimentos nesta área tem auxiliado o desenvolvimento regional, por intermédio da qualificação das pessoas para o mercado de trabalho, atraindo investimentos de empresas de grande porte para a região dando espaço para a contratação de profissionais locais (GOMES, 2013).

No caso do estado piauiense, conforme Silva Filho (2007), o Curso de Administração teve sua origem em Parnaíba em conjunto com a implantação da Faculdade de Administração de Empresas nesta mesma cidade. Logo após, surgiu à ideia de implantar este curso na Universidade Federal do Piauí, também em Parnaíba, no decorrer da década de 60.

A respeito da implantação da graduação de Bacharelado em Administração a nível local, na cidade de Picos-PI, ambiente em que esta pesquisa se desenvolveu, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – PPCA (2009) da UFPI voltado para o Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB), afirma que a implantação deste curso na modalidade presencial, na UFPI – Campus de Picos teve origem com a preparação do Conselho Federal de Educação (CFE), depois que o mesmo foi implantado no Campus de Teresina, conforme a Resolução nº 02, datada de 04.10.1993, onde estava determinado o conteúdo programático mínimo para sua grade curricular e a sua duração.

Ainda de acordo com o PPCA (2009), o CSHNB recebeu a autorização para oferecer a Graduação em Administração na modalidade presencial, no turno da noite, a partir do segundo semestre de 2006. Inicialmente era ofertado apenas uma vez por ano, só no período 2009.1 passou a ser oferecido duas vezes ao ano, sendo que no primeiro semestre é voltado para o turno matutino e no segundo para o turno da noite, tendo disponibilidade de 50 vagas a cada entrada.

## **2.2 A complexidade do ensino em administração, suas diversas perspectivas, possibilidades e importância**

A Administração como ciência é considerada bem jovem, no entanto na prática, com base nos relatos do censo comum percebe-se que ela sempre esteve presente na humanidade, ganhando mais espaço e despertando maior interesse em estudiosos a partir das mudanças ocorridas durante a Revolução Industrial.

Os estudos de alguns pesquisadores foram primordiais para que mais tarde a Administração fosse denominada como uma ciência, Taylor e Fayol, por exemplo, podem ser considerados os precursores da Administração. A partir deles foram surgindo outras pesquisas e outros pensamentos que se agrupavam em diferentes escolas, de acordo com o seu foco de estudo como, por exemplo, a Escola das Relações Humanas, com a atenção voltada para o comportamento das pessoas na organização.

Para Fischer (2001) é inegável que as práticas administrativas já se faziam presentes no Brasil apesar de informalmente, antes mesmo do seu descobrimento e acredita ainda que a gestão tenha contribuído desde a colônia até os dias atuais, fazendo com que o país cresça por meio dela, alguns fatores contribuíram para abrir as portas do país para a administração, no âmbito político algo relevante ocorreu entre os anos 40 e 50, quando o país conseguiu se inserir no cenário internacional.

A fundação de grandes unidades produtivas estrangeiras e nacionais e à expansão do Estado enquanto agente econômico, são tidos como fatos impulsionadores para a implantação e evolução dos cursos de Administração no Brasil, pois foram estes fatores os responsáveis por dar origem a demanda de pessoal qualificado para racionalizar o funcionamento dos aparelhos produtivos e administrativos (MARTINS, 1989).

O ensino em Administração vem ganhando um espaço relevante no cenário brasileiro, após seu surgimento houve uma proliferação sem precedentes destes cursos por todo o território nacional em decorrência da crescente atividade industrial, da ampliação da economia e do mercado, bem como do surgimento de novas empresas, seguido das políticas governamentais em incentivo à educação de nível superior (MAGALHÃES; JARAMILLO; PATRUS, 2014).

A vinda do ensino de Administração para o Brasil, assim como para diversos outros países de terceiro mundo, é resultado de convênios com os Estados Unidos, e outros países latino-americanos, asiáticos e africanos.

Foi por meio de um convênio entre Brasil e Estados Unidos, assinado em 1959, que se originou o Programa de Ensino de Administração Pública e de Empresas, criando escolas de administração na Fundação Getúlio Vargas em São Paulo e dando reforço a do Rio de Janeiro, na Universidade Federal da Bahia – UFBA e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio dos convênios também foi garantida a vinda de professores estrangeiros para capacitar os brasileiros para atuar no ensino do novo curso (FISCHER, 1984).

Quanto à política de formação oferecida pelos cursos de Administração no Brasil, conforme Magalhães; Jaramillo; Patrus (2014) existe o domínio de uma polarização entre projetos de formação de Administradores, onde ora está com foco para as demandas do mercado, ora dedica-se a perspectiva crítica. Seguindo este pensamento apresentam-se duas orientações epistemológicas que norteiam os cursos de Administração brasileiros. Uma com foco na gestão estruturada na busca de formar profissionais portadores das competências exigidas pelo mercado de trabalho e a outra voltada para uma gestão da prática educativa guiada por um processo de formação pautado na crítica (MAGALHÃES; JARAMILLO; PATRUS, 2014).

Para Barbosa *et al.* (2013) há uma discussão em torno da abordagem epistemológica mais adequada a ser utilizada no ensino da administração, a mesma tem feito parte de debates entre estudiosos desta área, porém é interessante perceber que não existe uma única forma de compreender um fenômeno social, ou seja, existem diversas maneiras de se produzir conhecimento.



Bourdieu (2004) acredita que a produção de conhecimento vai além do embate imparcial de ideias sobre pressupostos epistemológicos, metodológicos e ontológicos, mais adequados a serem utilizados, envolvendo também o fato de ter que assumir posicionamentos políticos dentro de um campo científico.

De acordo com Barbosa *et al.* (2013), no debate dos estudiosos da área da administração há uma disputa para provar qual o melhor paradigma no qual o ensino da administração deve estar pautado: Positivismo e Interpretativismo. Vale ressaltar que a origem da Administração deu-se na prática sob o domínio do paradigma positivista-funcionalista (OTTOBONI, 2009).

O surgimento do paradigma positivista se deu por volta de meados do século XIX, fundado com base nos pensamentos de Auguste Comte, trazendo a concepção de que conhecer significa mensurar e quantificar (COMTE, 1939). Em contraponto, a abordagem interpretativista, defende que não existe uma realidade de todo objetiva ou subjetiva, devido à interação existente entre as características de determinado objetivo e a compreensão que os seres humanos criam, socialmente, a respeito dele (SACCOL, 2009).

Barbosa *et al.* (2013) defende que não há um paradigma melhor que outro, tendo em vista que as técnicas e os métodos empregados produzirão conhecimento que evidenciarão características distintas do fenômeno ou objeto em estudo, alegando ainda que a ciência pode ser construída de maneiras diversas, desde que estejam presentes o rigor e a qualidade acadêmica. Porém com essa discussão na tentativa de determinar qual paradigma é mais adequado para a construção do conhecimento, os pesquisadores pouco contribuirão para a evolução da Ciência da Administração, pois estão se prendendo apenas a uma face da atividade científica (BARBOSA *et al.*, 2013).

Ante o exposto, uma saída para essa dicotomia pode ser a prática adotada pelo Curso de Administração da Universidade Metodista de Piracicaba/SP (UNIMEP), a qual concentra todos os seus esforços para proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades de gestão ligadas às técnicas administrativas e também as direcionadas à postura do profissional, como: empreendedorismo, competência contextual (compreensão do meio social, político, econômico, cultural em que o administrador está inserido), conceitual (integração da teoria à prática), ética, postura para educação continuada, comunicação interpessoal, atuação multidisciplinar e em equipe (PIZZINATO, 1999).

A Ciência da Administração surgiu com o objetivo de otimizar as atividades organizacionais, uma vez que as empresas atuam em diversos setores da sociedade e são formadas por um composto de pessoas com personalidades distintas e que ao mesmo tempo precisam trabalhar em prol de um objetivo comum, nota-se que o administrador tem que entender conceitos de diversas áreas do conhecimento.

Na visão de Clegg; Hardy; Nord (1998) o estudo das organizações não consiste em uma tarefa fácil. Isso pode ser constatado pelo fato deste campo de estudo receber influência de outras ciências, como: Ciências Sociais, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Psicologia, História e Economia (FISCHER, 2001).

Todas essas disciplinas e diversas outras estão contidas no currículo do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Administração, currículo segundo Fischer (2001, p. 130) pode ser conceituado como “a estrutura aparente de uma trama intrincada de fatos, conceitos, princípios e generalizações, que são a matéria do ensino e a dimensão substantiva do currículo”, o qual no âmbito da administração é bastante complexo.

A administração é uma ciência influenciada diretamente pelos acontecimentos sociais, neste sentido Fischer (2001) realizou um estudo com professores e pesquisadores da área a respeito do que eles consideram relevante se ensinar sobre as organizações e como deve ser este ensino, o qual apontou que a grande maioria acredita que o ensino neste campo de estudo deve orientar-se para o desenvolvimento das capacidades de aprender com a transição.



Fundamentado nos resultados apontados, Fischer (2001) apresentou alguns pontos importantes a serem considerados nas práticas de ensino: os estudos organizacionais devem ser tratados como uma construção coletiva; as organizações interligam diversidades como grupos, cidades, regiões e países; deve se considerar a história das organizações brasileiras; e dar atenção aos novos tópicos de interesse desta área, como: design organizacional, estratégia, organização do trabalho e o papel do indivíduo.

Tanto assuntos ligados a outras ciências integram o currículo do curso de administração quanto esta por sua vez é aplicada a grade curricular de inúmeros outros cursos, inclusive da área da saúde. Meira e Kurcgant (2009), ao pesquisar a importância das disciplinas de administração aplicadas na formação dos enfermeiros, detectaram que os egressos deste curso, acreditam que o ensino de administração deve ter: carga horária maior, conteúdos mais abrangentes, discutir estratégias diversificadas, bem como reforçar o desenvolvimento de competências, defendendo ainda que as competências gerenciais merecem destaque na reestruturação do currículo de Enfermagem.

Além das áreas já englobadas no ensino da administração como: Psicologia, Sociologia, Estatística, Contabilidade, Economia e Direito, com as mudanças sociais outras disciplinas vão se encaixando a grade deste curso, como, por exemplo, a Sustentabilidade, a qual na última década vem ganhando espaço nos cursos superiores (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

A ligação da administração com os acontecimentos sociais confere grande relevância a essa área do ensino e aos seus profissionais diante do mercado de trabalho, nota-se que a gestão das organizações carece de pessoas capacitadas para atuar nesta função, ao passo que a formação do administrador confere a ele os conceitos necessários para desempenhar a complexidade de atividades exigidas por tal cargo.

## **2.2 O perfil dos egressos do curso de administração no Brasil**

Segundo Bergamin e Monte (2011), perfil pode ser definido como os aspectos que caracterizam o indivíduo, sendo assim, o perfil dos egressos do curso de administração no Brasil pode ser formado com base na análise de alguns, dos diversos trabalhos que se dedicam a esta temática.

Melatti (2002), mestrando do Programa de Pós-graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá desenvolveu sua tese intitulada: A formação de empreendedores no curso de Administração da Universidade Estadual de Londrina- UEL, na busca de verificar os impactos que os egressos deste curso receberam da proposta adotada como política de ensino pela UEL.

De acordo com Melatti (2002), a década que se inicia será marcada pelo grande número de desemprego, o qual será um dos maiores fenômenos do mundo contemporâneo e alcançará grandes proporções. Diante dessa realidade um dos principais objetivos do Curso de Administração ofertado pela UEL é formar profissionais com capacidade de empreender e gerir seu próprio negócio, aproveitando as oportunidades de mercado e explorando a capacidade de inovar (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2001).

Com base nos resultados encontrados, averiguou-se que apesar da boa intenção do curso em formar empreendedores, os profissionais de administração ainda estão enfrentando dificuldades para se inserir no mercado de trabalho restrito e os que têm interesse em criar seu negócio próprio não se encontram preparados, demonstrando que o nível das informações e qualidade do conhecimento sobre empreendedorismo recebido pelos alunos deve ser aprimorado (MELATTI, 2002).

Dutra *et al.*(2002) desenvolveram um estudo intitulado Formação dos egressos de administração e um perfil deste profissional, na tentativa de oferecer elementos para

aperfeiçoar a qualidade do ensino de graduação em administração por meio das sugestões destes profissionais, especialmente na reformulação de currículos, adequação de ensino-aprendizagem e incremento de projetos de pesquisa e extensão.

Os dados para embasar a pesquisa de Dutra *et al.* (2002) foram coletados com egressos do Curso de Administração pela UEL de 1999 a 2000, onde foi identificado que aproximadamente 25% dos entrevistados estão atuando como empresários e cerca de 75% trabalhando como empregados.

Apesar de 64,55% deles, considerarem que os conhecimentos adquiridos no curso foram “importantíssimos” / “importantes” para sua vida, sugeriram alguns aperfeiçoamentos, principalmente, ao plano pedagógico e sua aplicação, o qual na maioria das vezes não está disseminado entre docentes e discentes, gerando interrupções e repetições de conteúdo, ou seja, acaba interferindo negativamente na formação do acadêmico-profissional (DUTRA *et al.*, 2002).

Bergamin e Monte (2011) em uma pesquisa intitulada “O perfil profissional e socioeconômico dos egressos do Curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES” levantaram alguns pontos em torno do perfil profissional e socioeconômico destes profissionais, fundamentado em dados coletados junto a graduados por esta instituição no período de 2007 a 2010.

Esta pesquisa detectou que em relação ao profissional dos pesquisados após a formação os novos administradores passaram a atuar principalmente nas seguintes funções: administrador de empresas, auxiliar administrativo, gerente administrativo, gestor financeiro e gestor de recursos humanos. No que diz respeito ao fator socioeconômico as principais mudanças citadas foram: ampliação da visão de mundo e oportunidades no mercado de trabalho.

Avaliação da satisfação das empresas empregadoras e dos egressos com as competências desenvolvidas no curso de administração da instituição educacional superior – um estudo de caso, é uma dissertação de mestrado de Lima (2006), aluna da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, partindo do pressuposto que diante de um ambiente de mudanças e incertezas em que se vive é necessário desenvolver competências para atuar nas organizações.

No entanto, houve convergência quanto à percepção das competências adquiridas entre os públicos pesquisados, onde a Comunicação Interpessoal e Intergrupala foram apontadas como as competências de menor satisfação para as empresas empregadoras e como competência de maior satisfação para os egressos, evidenciando que a formação destes profissionais não atendeu completamente aos anseios do mercado de trabalho (LIMA, 2006).

Pinheiro (2014), ao desenvolver uma pesquisa intitulada “O Processo de Construção da Identidade Profissional dos Discentes do Curso de Administração da UFPI/CSHNB” tendo em vista que a identidade não é única e se desenvolve de maneiras divergentes em cada pessoa, verificou que a identidade deste profissional se constrói no decorrer da vida acadêmica, pois mesmo os que ingressam no curso com uma identidade formada, a mesma sofre uma (re) formulação.

Como fruto da citada pesquisa foi detectada a existência de diversos grupos identitários entre os graduandos de administração da Universidade Federal do Piauí- UFPI, dentre eles se destacam os seguintes: o administrador público, o administrador privado, o administrador empreendedor e o administrador docente (PINHEIRO, 2014).

Ao realizar um estudo em torno da realidade enfrentada pelos egressos do curso de administração que trabalham em Cascavel-PR, Saurin (2006), o denominou como: Educação superior e mercado de trabalho: um estudo dos egressos do curso de graduação em

administração da Unioeste de Cascavel – PR, o mesmo foi apresentado como dissertação em um Programa de Pós Graduação.

Os resultados da pesquisa apontaram alguns fatores que merecem destaque. Em relação ao ensino superior, constatou-se que sua ampliação é decorrente da exigência que o sistema de produção capitalista impõe à classe trabalhadora. Quanto ao ingresso no mercado de trabalho, Cascavel consegue absorver todo o contingente de administradores egressos, porém eles devem optar por ocupações profissionais não condizentes ao título de formação adquirido.

A escassez de opções de trabalho pode ser constatada ao comparar os cargos ocupados e os salários recebidos entre os formandos do ano de 1997 e os de 2004, onde os primeiros ocupam cargos condizentes com sua formação e conseqüentemente recebem melhores salários. Diante do exposto, Saurin (2006) acredita que o aspecto mais relevante encontrado em seu estudo foi à precariedade dos trabalhos oferecidos ao egresso do curso de administração em Cascavel, pois a função desempenhada e o nível salarial não condizem com a formação em nível superior.

Fundamentado no exposto a respeito do perfil dos egressos do Curso de Administração, que nem sempre as Universidades estão conseguindo formar profissionais aptos a lidar com as exigências do mercado, por outro lado nem sempre o mercado de trabalho está conseguindo absorver o contingente de formandos que as universidades estão disponibilizando para ele, deixando evidente que a discussão em torno da política de ensino desta ciência apresenta falhas, que precisam ser discutidas em busca de soluções.

### **2.3 O Ensino Universitário no Brasil e o que mudou a partir do REUNI: uma perspectiva crítica**

Para Baptista *et al.* (2013) a missão das universidades está atrelada a difundir e promover a ciência, arte, tecnologia e cultura para a sociedade, sendo assim, ela tem bastante impacto sob a formação dos indivíduos não apenas profissional, mas também pessoal. Tal influência faz com que estas instituições contribuam diretamente para a renovação social por meio da formação superior e sejam tidas como vetores de concretização de mudanças sociais (MELO; COLABORADORES, 2009).

De acordo com Saurin (2006) a universidade no Brasil tem passado por constantes mudanças, o mesmo acredita que a implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) instituída em 1996 deve ser tida como um dos fatores mais importantes para que o ensino superior ganhe novos rumos, mas também evidencia alguns problemas enfrentados por esta modalidade de ensino, como: a falta de recursos financeiros advindos dos governos e o rápido processo de mudança no mundo tecnológico, o qual as instituições de ensino não estão conseguindo acompanhar.

De forma sucinta pode-se dizer que a universidade tem por finalidade oferecer o ensino, a pesquisa e a extensão, porém o ensino superior brasileiro, tem se voltado muito para acompanhar a lógica da produção capitalista, sofrendo inúmeras modificações ao longo dos tempos.

Chauí (2003) se utiliza da trajetória histórica para mostrar as principais transformações que a universidade brasileira vem sofrendo desde 1960, em 1964 teve-se a presença da ditadura militar, neste cenário a universidade de instituição passou a ser organização. Em 1970, a universidade tornou-se funcional, pautada na rápida formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho. Em 1980, a universidade estava voltada para resultados, incentivando a parceria entre instituições públicas e privadas. Já em 1990, ela passou a ter caráter operacional.

Diante desta nova realidade têm sido implantadas algumas políticas na busca de garantir o aumento do número de jovens que tem acesso ao ensino nas universidades e instituições, Saurin (2006) cita como exemplo, a opção implementada no governo de Fernando Henrique Cardoso, com a continuidade no governo Lula, adotando a ideia de abrir inúmeras instituições de “ensino” com o objetivo apenas na formação “adestrada” para o mercado de trabalho.

Entre as alterações ocorridas no contexto social político e econômico, alguns movimentos auxiliaram a expansão do ensino em administração e das demais áreas por meio da ampliação do campo de atuação das universidades como um todo. Baptista *et al.* (2013) destaca que entre os movimentos que começaram a surgir por volta do século XX, alguns almejavam a reestruturação das universidades no mundo, no Brasil não foi diferente, no âmbito nacional merecem atenção especial as contribuições do movimento da Universidade Nova e o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais).

Segundo Baptista *et al.* (2013) o pontapé inicial do REUNI foi dado em 2007, quando a Universidade Federal da Bahia – UFBA fez ressurgir o desejo da reforma universitária no Brasil, através de um programa de trabalho com foco na reestruturação curricular denominado Universidade Nova, no qual o item que mais se destacou foi o denominado de UFBA Nova.

Influenciado pelas reformas curriculares, abertura de cursos experimentais e interdisciplinares de graduação, defendidas pelo movimento da UFBA Nova, o REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, em 24 de abril de 2007, tendo como principais objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, apresentando-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007.

Dentre os objetivos expostos no decreto nº 6.096/07 para o REUNI, os que mais merecem destaque são a criação de estratégias para ampliação do acesso e permanência na Universidade e a consolidação de políticas educacionais nacionais de expansão do ensino superior público.

Quanto às diretrizes do REUNI as mesmas foram estruturadas em seis dimensões, cada uma com um conjunto de aspectos específicos, sendo elas: Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública; Reestruturação Acadêmico-Curricular; Renovação Pedagógica da Educação Superior; Mobilidade Intra e Inter-Institucional; Compromisso Social da Instituição; e suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação (DECRETO nº 6.096, 2007).

Ao se falar do REUNI é importante fazer uma discussão que abranda seus pós e contras, pois ao mesmo tempo em que algumas pessoas veem este programa como a saída para os problemas no campo do ensino superior, outras já não o percebe com bons olhos.

Dentre os que apoiam esta causa pode-se valer da defesa de Palácios (2007) para o qual mesmo com as falhas enfrentadas por este movimento o mesmo é capaz de permitir a criação de novos cursos, principalmente nas regiões precárias de faculdades, havendo uma expansão do ensino para outras regiões do Brasil e não apenas para o Sul e Sudeste, gerando mais oportunidades para as novas gerações que moram no interior do país.

Em contrapartida tem-se o pensamento do professor Mariz (2007) o qual questiona que o objetivo real do REUNI ao invés de ser ampliar o acesso e a permanência na educação superior, busca na verdade o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, tendo como meta o aumento da oferta de vagas e do número de concludentes em 50%, no entanto incrementando apenas 20% das atuais verbas de custeio e pessoal, contando com o repassado para os excluídos e inativos.

Esta discussão traz à tona a reflexão que alguns autores tem feito em torno do processo de expansão do ensino superior brasileiro, sua mercantilização e a conseqüente incidência de traços da educação bancária (ALCADIPANI; BRESLER, 2000; FREIRE, 1987).

Alcadipani (2011) faz sua crítica ao modo que as instituições de ensino estão adotando, defendendo que o taylorismo não deve ser a essência da gestão, pois o mesmo é apenas uma ideologia gerencial. Um dos problemas de se adotar esse modelo na prática do ensino é a ideia de minimizar os *inputs* e maximizar dos *outputs*. O perigo mora no fato de que as escolas de ensino superior têm o objetivo de criar e difundir conhecimento, ou seja, não é um trabalho metódico como produção em série de latas de sardinha.

Nesta mesma linha de pensamento Alcadipani; Bresler (2000) chamaram a atenção para o que eles denominaram processo de McDonaldização, pelo qual as universidades e instituições de ensino brasileiro estão passando, segundo eles desde 1999, os cursos estão sendo oferecidos de forma enlatada, tem tido um esvaziamento das reflexões, à liberdade acadêmica vem sofrendo ataques e objetiva-se ensinar aquilo que “funciona”, adoção exorbitante do uso de apostilas, o aluno tornou-se cliente, as avaliações de desempenho estão similares a de empresas e a produção acadêmica está sendo medida pela quantidade ao invés de qualidade.

Paralelo a isso, o crescente número de instituições de Ensino Superior de cunho particular está gerando uma banalização do ensino no Brasil, pois estão mais preocupadas com números (ALVAREZ, 2011). Por meio da prioridade que o Brasil tem dado destinando os recursos principalmente para a criação de bolsas para os estudantes do ensino superior privado, com o PROUNI, vê-se claramente o processo de mercantilização do ensino superior no país (CHAVES, 2010).

Outro ponto de vista que merece destaque nas mudanças ocorridas no campo da educação superior brasileira é o conceito de educação bancária apontado por Freire (1987), de acordo com esta concepção os educandos tem como única margem de ação a função de receber os depósitos, e então guardá-los e arquivá-los, reduzindo a capacidade de reflexão e produção do conhecimento.

Diante da realidade que a educação superior se encontra no Brasil, percebe-se que as políticas de expansão estão contribuindo com o aumento no número de pessoas com acesso a esta modalidade de ensino, porém estes números não refletem qualidade. Alcadipani; Bresler (2000) veem o desempenho do setor privado como um processo de mercantilização do ensino e no setor público uma expansão desenfreada das universidades através do REUNI, porém este crescimento na maioria das vezes não está acompanhado de qualidade.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se utilizou da conversação entre a teoria existente na literatura e os dados coletados do cotidiano dos sujeitos pesquisados na tentativa de compreender a realidade vivenciada pelos egressos do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - CSHNB, a fim de traçar o perfil destes profissionais, desta forma, consiste em um estudo exploratório de cunho qualitativo, pois não abrange a quantificação dos dados, mas sim uma discussão de pensamentos e ideias.

Na visão de Diehl (2004) a pesquisa qualitativa pretende descrever a complexidade de determinado problema, através da compreensão e classificação dos processos dinâmicos vivenciados nos grupos possibilitando o entendimento das particularidades dos indivíduos, esta definição vai de encontro ao conceito oferecido por Michel (2005), para o qual esta perspectiva de análise defende que a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas sim com base na experimentação empírica e na argumentação lógica das ideias, pois a



interpretação dos fatos sociais não pode ficar reduzida, a quantificações frias e descontextualizadas da realidade.

Os sujeitos da pesquisa são estudantes egressos do Curso de Administração da UFPI – CSHNB, os quais concluíram sua formação acadêmica no período de 2014.2, mesmo se tratando de um universo pequeno, por conta da limitação do tempo, não foi possível que se entrevistasse a todos, sendo assim, as informações foram coletadas apenas com quatro egressos desta referida turma.

O fato de se dedicar a compreensão de um público em particular demonstra se tratar de um estudo de caso, tendo em vista que esta ferramenta é uma técnica que se aprofunda na análise dos componentes de uma unidade específica na busca de compreendê-los (MICHEL, 2005).

O instrumento de coleta de dados adotado foi à entrevista despadronizada ou semiestruturada, tendo em vista que ela possibilita uma abertura para um maior aprofundamento dos assuntos tratados, pois de acordo com Michel (2005, p. 45) por meio desta ferramenta “o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada; permite explorar mais amplamente uma questão”.

Quanto ao local e período da coleta de dados, a mesma ocorreu no município de Picos-PI, no período de janeiro a fevereiro de 2016. As entrevistas foram registradas por meio de um gravador de voz, as quais foram transcritas para serem usadas como embasamento. Conforme Gil (2012), o método de gravação eletrônica é o mais indicado, pois oferece o benefício de preservar o conteúdo da entrevista. Apesar de esta voltada para um público alvo, alguns fatores, como por exemplo, a mudança de alguns egressos para outras cidades após a conclusão do curso, impossibilitou que a entrevista contemplasse diretamente toda a população em estudo.

Por fim, na análise dos dados utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo temática, a qual conforme Bardin (1979) segue uma trajetória marcada pela leitura de primeiro plano para atingir os níveis mais profundos, tentando compreender e absorver o conteúdo do material. Posteriormente, é feita a exploração que compreende a análise propriamente dita. E por fim, se elabora uma síntese interpretativa dialogando temas relevantes como: objetivos, questões e pressupostos da pesquisa.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPI - CSHNB**

##### **4.1 A complexidade do ensino em Administração**

A Ciência da Administração objetiva formar profissionais capazes de lidar com as diversas facetas do mercado, tendo em vista que as organizações atuam em múltiplos setores da sociedade e são compostas por pessoas com personalidades distintas, mas que ao mesmo tempo precisam trabalhar em prol de um objetivo comum.

Percebe-se que o processo de ensino nesta área é bastante complexo, pois o administrador deve contemplar conceitos de várias áreas do conhecimento. Fischer (2001) afirma que este campo de estudo recebe influência de outras ciências, como: Ciências Sociais, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Psicologia, História e Economia. Essa presença de diversas disciplinas na grade curricular é evidenciada na fala do egresso 01:

Dificuldades eu tive um pouco na área de gestão de pessoas, por conta de dinâmica de estudo e outras coisas, e também na, no primeiro período só numa disciplina de Psicologia [...] creio que foi por questão de adaptação, de mudança de realidade, do ensino médio pro ensino superior, mas depois



disso não muita, agora a questão de afinidade, de gostar assim, eu me identifico, sempre me identifiquei mais com a área de marketing e com a área financeira (EGRESSO 01).

Baseado na análise deste trecho da fala do egresso 01 são identificadas quatro áreas de estudos distintas que integram a Administração: Gestão de Pessoas, Psicologia, Marketing e Finanças, sabe-se que além destas diversas outras ainda são contempladas. Cada uma delas voltada para um objeto de estudo específico, a Gestão de Pessoas e a Psicologia se assemelham um pouco pelo fato de ambas tratarem de pessoas, porém se voltam para aspectos diferentes do indivíduo.

Já o Marketing e Finanças são bem diferentes, enquanto o primeiro se dedica a promoção de serviços e produtos, o segundo se preocupa com os números, evidenciando assim, a complexidade do ensino no Curso de Administração, porém essa característica se faz presente desde o seu surgimento, uma vez que, no Brasil este curso é fruto das mudanças no setor produtivo, estrangeiro e nacional, e da expansão do Estado enquanto agente econômico, os quais passaram a demandar pessoal qualificado para atuar no novo cenário de incertezas (MARTINS, 1989).

Dentro da realidade dos Cursos de Administração no Brasil, quanto a sua política de formação existe o domínio de uma polarização entre projetos de formação de Administradores, onde ora está com foco para as demandas do mercado, ora dedica-se a perspectiva crítica (MAGALHÃES; JARAMILLO; PATRUS, 2014).

Pode-se notar a predominância de um modelo voltado mais para o mercado, ou seja, com ênfase na reprodução do conhecimento, dentro do Curso de Administração do campus em estudo, a partir da fala do egresso 04:

Então, percebe-se mais que durante o curso de administração ele é um curso mais voltado só pra o estudo daquela teoria fechada, não se tem muito uma ligação com a sociedade (EGRESSO 04)

Diante desse depoimento do egresso 04 é salientado que as metodologias de ensino adotadas na educação destes profissionais estão presas ao que dita a teoria, não observando e adequando-se as transformações do meio que os cerca, comprometendo assim a sua formação, pois além de possuir a teoria é necessário estar apto para refletir os acontecimentos que afetam direto ou indiretamente as organizações.

Neste sentido Barbosa et al. (2013) alega que a ciência pode ser construída de maneiras diversas, desde que estejam presentes o rigor e a qualidade acadêmica, desta forma não há um paradigma melhor que outro, tendo em vista que as técnicas e os métodos empregados produzirão conhecimento que evidenciarão características distintas do fenômeno ou objeto em estudo.

Outro aspecto que merece destaque no depoimento do egresso 04, é a percepção que o egresso possui a respeito do seu processo de formação, o mesmo percebe que o curso se prende muito a teoria deixando o contato com a sociedade, pelo qual eles poderiam ter sido levados a uma reflexão a respeito de sua atuação no exercício da profissão, fora de sua prática de ensino.

O processo de aprendizagem em um curso superior exige além dos conceitos abordados em sala de aula, a utilização de outras ferramentas, como participação em projetos, sejam eles de ensino pesquisa ou extensão, e o contato com a prática por meio dos estágios, obrigatórios ou não obrigatórios, no mínimo.

A adoção destas ferramentas educacionais em paralelo com outras metodologias de ensino voltadas para a prática e reflexão, utilizadas da maneira adequada é o que garante as universidades alcançarem sua missão, de difundir e promover a ciência, arte, tecnologia e

cultura para a sociedade, causando impactos positivos sob a formação dos indivíduos não apenas profissional, mas também pessoal (BAPTISTA *et al.*, 2013).

Quando indagados a respeito da existência de projetos, detectou-se que o curso tem uma carência neste aspecto, conforme a fala do egresso 03:

Tem pouca oportunidade é, em ter projetos voltados pra área de administração e tem pouca prática também, já que ela ajuda trazer, a tá se desenvolvendo mais pro mercado de trabalho, então tem essa carência da universidade ta oferecendo [...] mais projetos voltados pra área de administração, também parte muito dos estudantes, também não tem muita iniciativa pra poder colher algum professor e sugar deles (EGRESSO 03).

Fundamentado neste depoimento do egresso 03 fica evidente que a universidade em si oferece um reduzido número de projetos para o campo da Administração, deixando seus discentes com uma falha na formação, paralelo a isso a responsabilidade pela ausência deste instrumento de ensino é compartilhada também com os acadêmicos, pois estes não buscam junto aos professores e a universidade as possibilidades de ingressar nesse meio.

Porém, outros possuem uma hipótese para justificar tal comportamento do discente: “Talvez o próprio curso já deixa a mente dele um pouco fechada” (EGRESSO 04). Em contra partida alguns perceberam essa carência como na fala do egresso 04:

Senti falta sim, eu senti, é, talvez se tivesse como eu ter participado é, mais da área mesmo da administração que eu estava estudando talvez fosse até melhor, assim um ganho a mais, um aprendizado a mais, mas infelizmente não deu (EGRESSO 04).

A metodologia de ensino adotada pelo curso com pauta em doutrinar as pessoas a reproduzirem conhecimento, influencia as atitudes destes indivíduos antes mesmo de chegar no ambiente de trabalho, ainda dentro da própria universidade eles já encontram dificuldade em perceber o meio, como por exemplo, não costumam buscar por participações em projetos, o que vem a fazer falta na formação destes profissionais, conforme mostra a fala anterior.

Frente a está realidade, é evidenciado o conceito do processo de McDonaldização de Alcadipani; Bresler (2000), apresentado anteriormente, o qual destaca a tendência em oferecer cursos enlatados, que as universidades e instituições de ensino brasileiro estão adotando desde 1999, com o predomínio de um esvaziamento das reflexões, ataques à liberdade acadêmica e o ensino daquilo que “funciona”.

Diante da abrangência que o curso de Administração possui para que os conteúdos sejam entendidos e absorvidos pelos alunos com efetividade, é preciso à adoção conjunta da teoria e da prática. Porém, no Brasil vem acontecendo o contrário com o ensino superior.

A tendência é a utilização de metodologias que incentivam apenas a recepção e reprodução do conhecimento, a esse tipo de educação Freire (1987) conceitua como bancária, para esta concepção os educandos tem como única margem de ação a função de receber os depósitos, e então guardá-los e arquivá-los, reduzindo a capacidade de reflexão e produção do conhecimento, consistindo em uma técnica incapaz de formar seres pensantes.

Essa falha esteve presente na formação dos sujeitos desta pesquisa, alguns deles evidenciaram este fato em seus depoimentos, como pode ser detectado na fala do egresso 03:

O ponto mais crucial é a inserção da prática, [...] para possibilitar o contato com a prática, na verdade o curso de administração é muito aberto, ele engloba muitas áreas do conhecimento, deixando o aluno apto para trabalhar nelas, porém é tão amplo que acaba confundindo o aluno (EGRESSO 03).

Verifica-se neste trecho da fala do egresso 03, um certo nível de compreensão em torno da amplitude desta ciência, bem como o importante papel da prática para garantir que ao se inserir no mercado de trabalho o profissional seja capaz de aplicar corretamente os conceitos adquiridos em sala de aula, pois esta alta complexidade por um lado pode garantir uma gama de conhecimentos, mas por outro, pode causar conflitos na hora de agir. Mesmo assim é notável que o processo de formação dos egressos em estudo, não ofereceu a quantidade de prática que eles precisariam ter tido acesso, veja o que diz o trecho da fala do egresso 01, onde ele fala a respeito das dificuldades presentes no curso:

Tem algumas dificuldades né! [...] questão de práticas, é, como os outros cursos só os estágios eu creio que não são suficientes pra dar a vivência a, a teoria que a gente vê na faculdade, é, o mais é isso, essa questão de, de prática (EGRESSO 01).

Outro elemento interessante apontado no trecho da fala do egresso 01 é o estágio, faz-se importante ressaltar que os egressos o percebem como peça fundamental em sua educação, justamente porque é o momento mais prático que eles vivenciam durante o curso. A defesa desta disciplina como um momento de grande aprendizado, se manifestou entre os entrevistados ao serem indagados a respeito do aproveitamento do estágio, conforme a fala do egresso 02:

Com certeza, eu sempre coloco que os meus estágios, com certeza foram mais importantes que toda experiência que eu já tinha, embora também fossem importantes por que eu já tinha conhecimento é ... do relacionamento com pessoas, mais eu tive um crescimento muito grande de como lidar com situações, com conflitos, com dificuldades verdadeiras que tinha que enfrentar desse período de estágio (EGRESSO 02).

O ponto de vista dos egressos a respeito da educação superior, traz à tona que a universidade ainda vivência a dicotomia entre os paradigmas: Positivismo e Interpretativismo, neste sentido Barbosa *et al.* (2013), afirma que há na administração uma disputa para provar qual o melhor destes paradigmas, ou seja, em qual o ensino da administração deve estar pautado.

Percebe-se que desta disputa quem sai perdendo são os discentes, que terminam tendo sua formação comprometida e a sociedade que vai receber profissionais incompletos, Bourdieu (2004) acredita que a produção de conhecimento vai além do embate imparcial de ideias sobre pressupostos epistemológicos, metodológicos e ontológicos, mais adequados a serem utilizados, envolvendo também o fato de ter que assumir posicionamentos políticos dentro de um campo científico, exigindo assim uma capacidade reflexiva.

Perante a análise dos pontos de vista dos entrevistados aflora-se uma necessidade eminente por mudanças na grade curricular deste curso, Fischer (2001, p. 130) conceitua o currículo como “a estrutura aparente de uma trama intrincada de fatos, conceitos, princípios e generalizações, que são a matéria do ensino e a dimensão substantiva do currículo”. Veja a opinião do egresso 04 a respeito da grade curricular deste curso:

A única falta que eu senti, eu particularmente quando eu participei do projeto de extensão a gente participou do projeto, quando a gente escrevia os nossos trabalhos, quando a gente fazia nossas leituras, eu sentia muita falta disso no nosso curso, porque tem muito pouco, que é estudar a administração no meio social (EGRESSO 04).

Neste trecho o entrevistado reclama da falta de projetos voltados para o Curso de Administração, indo de encontro às lamentações presentes em outros trechos citados anteriormente que evidenciavam a falta de práticas, considerando o estágio insuficiente para garantir toda a compreensão do modo de agir no ambiente de trabalho, dessa forma, é confirmada a necessidade de uma reflexão em torno dos paradigmas que a universidade está adotando, pois não está havendo uma interação entre teoria e prática.

Na busca de sanar este problema Pizzinato (1999) propõe que a instituição de ensino deve concentrar todos os seus esforços para proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades de gestão ligadas às técnicas administrativas e também às direcionadas à postura do profissional, como: empreendedorismo, competência contextual e conceitual, ética, postura para educação continuada, comunicação interpessoal, atuação multidisciplinar e em equipe.

A fala do entrevistado 03 demonstra a importância do contato com a prática oferecida pelo estágio:

Principal aprendizagem é que você quando começa a partir pra prática ver como é que é o negócio acontecendo de verdade, é totalmente diferente, porque você se depara com dificuldades, se depara com coisas que você tem que desenrolar porque muitas pessoas dependem do, da tua atividade e é uma engrenagem que ela tá trabalhando se você por acaso falhar aí outra pessoa vai tá se prejudicando, então é a aprendizagem maior que eu tive foi com relação a isso, sobre o trabalho em equipe, sobre o trabalho, que você não tá sozinho depende também de outras pessoas que executam seu trabalho e por aí vai, acho que isso aí é que dá pra trazer pra, pro, pra minha realidade sobre o que eu aprendi também com os projetos de extensão (EGRESSO 03).

Este anseio por uma maior conciliação entre teoria e prática na busca de uma formação mais completa manifestado por estes egressos em estudo, vai de encontro aos resultados da pesquisa desenvolvida por Dutra *et al.* (2002) por meio da qual foi sugerido pelos entrevistados, especialmente a reformulação de currículos, adequação de ensino-aprendizagem e incremento de projetos de pesquisa e extensão.

Percebe-se que esta necessidade por prática como forma de aprender a refletir o meio em que irão atuar é que os egressos demonstram também e se faz presente na opinião de professores e pesquisadores da área de Administração, os quais consideram relevante que o ensino neste campo de estudo seja orientado para o desenvolvimento das capacidades de aprender com a transição (FISCHER, 2001).

## **4.2 Influências do REUNI no ensino superior brasileiro**

Pretende-se aqui por meio da contextualização entre as ideias já presentes na literatura e a opinião de profissionais egressos do Curso de Administração, da UFPI-CSHNB, verificar as influências que o REUNI exerceu no processo de formação destes ex-docentes. Buscando identificar se objetivos como a criação de estratégias para ampliação do acesso e permanência na Universidade e a consolidação de políticas educacionais nacionais de expansão do ensino superior público foram alcançados (DECRETO nº 6.096/07).

O REUNI faz parte do rol das políticas governamentais para incentivo à educação de nível superior no país, estas políticas são tidas como parte dos fatores impulsionadores para a expansão da formação em Administração (MAGALHÃES; JARAMILLO; PATRUS, 2014). O curso de Administração que serviu de base para a presente análise é um fruto deste processo de ampliação do ensino.

Percebe-se que os egressos reconhecem que a formação em Administração trouxe para eles conceitos que agregam valor ao sua vida tanto profissional quanto pessoal, como é demonstrado na fala do egresso 02:

Bom, pra minha vida profissional foi, foi essencial é, eu trabalho atualmente na área de Marketing e confesso que inicialmente foi muito difícil porque embora fosse uma disciplina que eu me identificasse muito, mas não era o meu forte, e eu sempre fui mais focada pra Gestão de Pessoas mesmo, mas com as disciplinas vistas em sala de aula, tudo foi muito bem explicado, tínhamos uma professora muito boa, que puxava muito da gente, mas em compensação a gente aprendia bastante e todo esse conhecimento que adquirir lá ta servindo é, como uma base pra todo meu trabalho hoje em dia, é, também outras disciplinas, como Ética também, que a gente já entra numa empresa, já começa trabalhar, já pensando no que pode, o que não pode fazer, no que a empresa quer é, deseja da gente, é então com certeza o curso foi de suma importância pra minha vida profissional, pra minha vida pessoal me ajudou também a me organizar melhor, a distribuir melhor o meu tempo é, a ta até organizando a minha própria vida (EGRESSO 02).

Nota-se que os egressos sentem mais facilidade para desempenhar suas funções no mercado de trabalho com base nos conceitos adquiridos durante o curso, e que a metodologia utilizada pelos professores foi eficaz, pois os permitiu absorver conhecimento para desempenhar funções no trabalho, até mesmo daquelas disciplinas que o estudante não possui afinidade.

Ainda sobre o depoimento do egresso 02, percebe-se ainda que o curso é capaz de oferecer ferramentas que podem ser utilizadas até mesmo na vida pessoal, facilitando na otimização do tempo. Nota-se que a formação do administrador confere a eles conceitos complexos, os quais são necessários para desempenhar a função de gerir organizações em um ambiente de transições.

Os egressos perceberam que os conhecimentos adquiridos no curso lhe conferem um diferencial no ambiente de trabalho em relação a outras pessoas que não possuem a mesma formação, isso pode ser confirmado no trecho da fala do egresso 03:

Assim eu consigo, consegui absorver algumas informações de forma mais rápida do que outras pessoas que não tem formação na área de administração, então eu acredito que ajuda muito na hora de desenvolver alguma atividade você ter aquela técnica, você ta visualizando aquele processo aquela rotina, você já consegue saber como aquilo surgiu e de que forma ele pode ser direcionado pro trabalho, então assim o conhecimento que eu tive na universidade faz com que a gente tenha uma visibilidade maior nos processos dentro da empresa, então ajuda na hora que você se depara com algum problema e sabe por onde se sair ou superar algum tipo de dificuldade que venha a encontrar na empresa porque você já viu aquela problemática e discutiu dentro de sala de aula (EGRESSO 03).

Mas uma vez é confirmada a contribuição da formação acadêmica para a atuação destes profissionais, neste caso o REUNI trouxe contribuições positivas para a vida destes indivíduos, pois foi por meio do programa de expansão do ensino que o Curso de Administração passou a ser ofertado em cidades interioranas do estado piauiense, inclusive em Picos-PI.

A ideia favorável a respeito do Curso de Administração apresentada no trecho acima vai de encontro aos benefícios também apontados na pesquisa de Bergamin e Monte (2011), aplicada aos egressos do Curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna

– ES onde apontaram a ampliação da visão de mundo e oportunidades no mercado de trabalho como as principais mudanças socioeconômicas ocorridas após o término do curso.

Este posicionamento vai ao encontro do pensamento daqueles que defendem o REUNI, como Palácios (2007) que acredita que mesmo com as falhas enfrentadas por este movimento o mesmo é capaz de permitir a criação de novos cursos, principalmente nas regiões precárias de faculdades, havendo uma expansão do ensino para outras regiões do Brasil e não apenas para o Sul e Sudeste, gerando mais oportunidades para as novas gerações que moram no interior do país.

Com certeza, eu entrei na empresa atual é fazendo um trabalho bem simples inicialmente em pouco tempo três meses depois já me repassaram uma responsabilidade muito grande que foi tá cuidando do setor de marketing aqui da nossa cidade e que pra empresa que eu trabalho, é um setor de suma importância [...] foi uma responsabilidade que com certeza o meu o curso de administração, é as minhas experiências contribuíram pra alcançar isso (EGRESSO 02).

O trecho do depoimento do egresso 02 demonstra progressões no trabalho por conta de possuir a formação superior em Administração. Porém, paralelo a isso é perceptível que a uma contradição nos depoimentos coletados, enquanto alguns citam o curso como meio de lhes garantir diferencial no mercado, outros afirmam que as empresas não percebem tanta diferença e que tratam o administrador da mesma forma que um funcionário com menor nível de ensino, sem dar o devido valor ao fato de possuírem um curso superior, este é um aspecto contraditório que merece ser analisado.

Dentre os depoimentos, um dos entrevistados fala da seguinte forma, quando questionado quanto ao diferencial que o curso lhe garantia em seu trabalho:

É, falando francamente eu não vejo, não vejo esse reconhecimento até porque lá não tem realmente ninguém assim da minha área, só eu mesmo e o tratamento é igual pra todas as pessoas, num tem nenhum diferencial, não percebo (EGRESSO 01).

Neste momento surge uma contradição deixando em dúvida se o curso realmente confere diferencial a estes profissionais, surgindo à hipótese que se os próprios egressos não percebem uma diferenciação e o mercado de trabalho também não compreende as peculiaridades do Administrador em relação aos outros, isso indica que houve falhas na formação destes estudantes.

O profissional deve ser e se perceber como imprescindível na sua área de formação, o que parece não acontecer no caso dos Administradores em análise, talvez o conhecimento que eles adquiriram não permita ter a capacidade de mostrar essa diferenciação, pois quando o profissional exerce seu trabalho de forma singular o mercado os absolve.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelo curso em estudo, as mais citadas, foram falhas na estrutura da própria universidade, falta de professores e a pequena quantidade de projetos e prática nesta área, a fala do egresso 02 aborda isso:

Bom, o curso aqui em Picos é, tivemos muito mais dificuldade no início, era um curso que falta muito professor, tinha um déficit muito grande é, e também inicialmente era muito difícil até mesmo participar de congresso, algum evento assim voltado pra Administração em si, pelo final do curso as coisas, eu vi que as coisas foram melhorando ao final dos quatro anos e meio, cinco anos, as coisas deram uma melhorada (EGRESSO 02).



Fica evidente que o curso passou por melhoras durante o período de graduação destes egressos, porém eles ficaram à mercê de problemas como falta de professores, o que acarreta danos no processo de formação, o início do curso foi marcado por pouco rendimento, pois se tinham dificuldades até mesmo para coisas simples como participações em eventos da área. Quanto à falta de professores no diálogo com os egressos foi possível detectar algumas causas para a falta de professores, como na fala do egresso 04:

Olha, eu, eu... na minha época o que aconteceu foi o, eu acredito que seja por conta da própria estrutura da UFPI, da própria estrutura, dos planos, do reconhecimento quanto ao professor, salários, etc. (EGRESSO 04).

A opinião apresentada no trecho do depoimento do egresso 04 trás o pensamento do professor Mariz (2007) para esta discussão, o qual questiona que o objetivo real do REUNI, segundo ele ao invés de ser ampliar o acesso e a permanência na educação superior, busca na verdade o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, tendo como meta o aumento da oferta de vagas e do número de concludentes em 50%, no entanto incrementando apenas 20% das atuais verbas de custeio e pessoal, contando com o repassado para os excluídos e inativos.

Outros depoimentos também abordam o problema da falta de professores e as consequências que ele trouxe para a formação:

Meu período da graduação teve uma falha muito grande de professores né, então a gente tinha um conhecimento um pouco quebrado, tinha períodos que a gente de cinco seis disciplinas tinha três professores então a gente não tinha como ter um conhecimento mais concreto,[...] então assim, deixou um pouco a desejar tanto na falha de falta de professores como também, como na falta de estrutura que a universidade tinha que dar pros alunos né, de um apoio mais voltado, mais concentrado né, então isso ai influenciou um pouco mais pra que [...] não se tenha um conhecimento mais fechado mais concreto sobre a administração (EGRESSO 03).

Neste trecho o próprio entrevistado admite que os problemas estruturais da universidade, tanto a falta de professores quanto outras falhas, afetaram a qualidade da formação destes profissionais, demonstrado que o posicionamento de Mariz (2007) possui fundamento, é como se a universidade aumentasse a quantidade de cursos e vagas ofertadas, mas a estrutura não é preparada, nem é suficiente para atendê-los.

Desta forma, é notável que o curso contribuiu para a formação destes profissionais tanto pessoal quanto profissional, porém ainda apresenta algumas falhas decorrentes da estrutura oferecida pela própria universidade, principalmente quanto a falta de professores, a precária assistência ao aluno, o pouco contato com a prática e a restrita participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fundamentado na discussão dos dados coletados foi possível identificar como o egresso do Curso da Administração se percebe enquanto profissional, demonstrando que eles apresentam uma multiplicidade de opiniões, por um lado é alegado que o curso apresenta algumas dificuldades diante da complexidade exigida pelo mesmo, enfrentando algumas limitações institucionais, o que termina por dificultar que o aluno o compreenda em sua totalidade, no entanto em outro momento é evidenciado que o curso tem contribuído para o crescimento pessoal e profissional dos entrevistados.

Estas dificuldades enfrentadas são ligadas a carências de fatores que possibilitam um aprofundamento maior no ensino, como por exemplo, as perspectivas apontadas pelos próprios entrevistados, estão relacionadas a questões como poucas aulas práticas, falha na estrutura, quadro de professores incompleto, ausência de projetos na área, ou seja, são fatos que atrapalham o desenvolvendo do aluno rumo a compreensão da complexidade que a administração contempla.

No âmbito das contribuições que o curso agregou a estes profissionais nota-se que são apresentados elementos positivos como, por exemplo, a importância do mesmo como um fator que contribuiu para ampliação da visão de mundo, para a inserção e para o crescimento no mercado, porém em contrapartida outros apontaram que o Administrador ainda não é aceito dentro do mercado, principalmente a nível local, o que evidencia a existência de falhas no processo de formação destes profissionais o que os impede de se mostrar de certa forma imprescindível para o mercado, somado a forte cultura da empresa familiar presente na região.

Estas limitações apontadas mostram que o REUNI de fato ampliou a quantidade de vagas de ingresso ao ensino superior brasileiro, se concretizando como um importante programa de expansão do ensino, no entanto o curso em estudo não possui a estrutura necessária para cumprir a educação de qualidade, culminando em um processo de formação deficitário.

Desta forma, é perceptível que as práticas de ensino adotadas na atualidade precisam ser revistas, inclusive com o olhar voltado para a necessidade de expandir a estrutura das universidades e para a busca de metodologias de ensino que eliminem as ações conhecidas como McDonaldização e Ensino Bancário, pois faz se necessário que os indivíduos aprendam a refletir a realidade com base no conhecimento já existente e que a partir desta reflexão sejam capazes de gerar novos conhecimentos.

Apesar da limitação de tempo para realização deste trabalho, o mesmo trouxe relevantes contribuições no âmbito do ensino em Administração, por gerar uma reflexão em torno das metodologias de ensino e despertar a necessidade de adaptações na busca de melhorias nesta área. Quanto aos entrevistados foi possível despertar neles o interesse em analisar o seu desempenho enquanto Administradores.

## REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Academia e a fábrica de sardinha em lata. **Organização & Sociedade**, v. 18, n. 54, p. 345-348, 2011.

ALCADIPANI, R.; BRESLER, R. R. B. **McDonaldização do Ensino**. 122 ed. Revista Carta Capital, São Paulo, 2000.

ALVAREZ, L. **Faculdades Incham salas e cobram menos**. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/jt-cidades/faculdades-incham-salas-e-cobram-menos>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2016.

BAPTISTA, C. M. et al. **O estado da arte sobre o REUNI**. Bahia: Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16466>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2015.

BARBOSA, M. A. C. et al. Nem só Debates Epistemológicos Vive o Pesquisador em Administração: Alguns apontamentos sobre disputas entre paradigmas e campo científico. **Cad.EBAPE.BR**, v. 11, n.4, artigo 9, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BERGAMIN, E.; Monte I. J. A. **O perfil do profissional e socioeconômico dos egressos do Curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna**. IUNA – ES, 2011.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2004.

BRASIL, 2007. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Presidência da República. Brasília, DF: **Diário Oficial da União** de 25.04.2007.

CHAUÍ, M. S. **A Universidade Pública sobre nova perspectiva**. Conferência de abertura da ANPED-Poço de Caldas, 2003.

CHAVES, V. L. J. **Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: A formação dos oligopólios**. Educação & Sociedade (impresso) v. 31, p. 481-500, 2010.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, v. 1, 1998.

COMTE, A. **Importância da filosofia positivista**. Lisboa: Inquérito, 1939.

Conselho Federal de Administração (CFA). **História da Profissão**. 2010. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

DEMO, P. **Forças e fraquezas do positivismo**. 2011. Disponível em: <<http://pedrodemo.blogspot.com.br/2011/04/forcas-e-fraquezas-do-positivismo.html>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUTRA, I. S. et al. **A formação dos egressos de administração e um perfil deste profissional**. Revista ANGRAD, v. 3, n. 2, p. 722-88, 2002.

FISCHER, T. M. D. Administração Pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira. Revista de Administração de Empresas, v. 24, n. 4, p. 278-288, out./dez. 1984.

FISCHER, T. M. D. A difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil: seis propostas de ensino para o decênio 2000/2010. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. (spe), p. 123-139, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, M. A. L. **Qualidade do Curso de Administração da Universidade Federal Do Piauí – Campus de Picos-PI**. Picos, 2013.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. de. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Rev. Adm. Mackenzie**, v. 12, n.3, p. 21-50, 2011.

LIMA, S. B. P. **Avaliação da satisfação das empresas empregadoras e dos egressos com as competências desenvolvidas no curso de administração da instituição educacional superior – um estudo de caso**. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração e Negócios, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

MAGALHÃES, A. C.; JARAMILLO, I. D. T.; PATRUS, R.. O Ensino de Administração no Brasil e na Colômbia: um estudo histórico comparativo. **Anais XXXVIII**. Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2014.

MARIZ, T. F. REUNI: para onde caminha a universidade? **Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)**. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/news.php#5716>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2015.

MARTINS, C.B. **Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983)**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 41, n. 7, p. 663-676, j1989.

MEIRA, M. D. D; KURCGANT, P. O ensino de administração na graduação: percepção de enfermeiros egressos. **Texto Contexto Enferm.**, v. 18, n. 4, p. 670-679, 2009.

MELATTI, G. A. **A formação de empreendedores no curso de administração da Universidade Estadual de Londrina**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2002.

MELO, P. A.; MELO, M. B.; NUNES, R.S. A Educação à Distância como Política de Expansão e Interiorização da Educação Superior no Brasil. **Revista Ciências da Administração**, v.11, n. 24, p. 278-304, 2009.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

OTTOBONI, C. Perspectivas de triangulação entre diferentes paradigmas na pesquisa em Administração. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 33, 2009, São Paulo. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

‘PALÁCIOS, G. A. Reuni: a hora dos deserdados. **Jornal Opção On-Line**, de 07 a 13 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2015.

PINHEIRO, A. P. S. **O Processo de Construção da Identidade Profissional dos Discentes do Curso de Administração da UFPI/CSHNB**. Picos, 2014.

PIZZINATTO, N. K. Ensino de Administração e o Perfil do Administrador: contexto nacional e o curso de Administração da Unimep. **Revista Impulso**, v. 2, n. 26, p.173- 189, 1999.

Projeto Político-Pedagógico do Curso Graduação em Administração (**PPCA**). Picos, 2009.

Disponível em:

<<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/PPC%20ADM%20aprov%20CEPEX.pdf>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

SACCOL, A. Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em Administração. **Revista de Administração da UFSM**, v. 2, p. 277-300, 2009.

SAURIN, G. **Educação superior e mercado de trabalho: um estudo dos egressos do curso de graduação em administração da Unioeste de Cascavel – PR. 2006. (195f.)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Toledo - PR, 2006.

SILVA FILHO, F. P. **Curso de Administração da UFPI: história e mercado de trabalho do administrador**. Teresina: EDUFPI, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Coordenadoria de Assuntos de Ensino de Graduação. **Catálogos dos cursos de graduação 2001**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

VELASCO, H. ; DÍAZ DE RADA, A. **La lógica de la investigación etnográfica: un modelo de trabajo para etnógrafos de la escuela**. Madrid: Trotta, 1997.




**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( ) Monografia  
(X) Artigo

Eu, **HENRIKY RODRIGUES DE SOUSA MARTINS**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **O perfil do egresso de um curso de graduação criado a partir do REUNI: uma análise voltada para o curso de administração da UFPI – CSHNB**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 11 de março de 2016.

  
Assinatura

  
Assinatura